Livro já alertava há um ano sobre ilicitudes políticas da Friboi

Claudio Tognolli
Yahoo Notícias 18 de maio de 2017

18/5/2017- Brasília- DF, Brasil- Palácio do Planalto cercado pelo Exército. Foto Lula Marques /AGPT

Lançado em março de 2016, Assassinato de Reputações 2: Muito Além da Lava Jato, que este blogueiro escreveu com Romeu Tuma Jr, já alertava dos negócios ilícitos da Friboi. Confira:

NIGÉRIA

No dia 16 de dezembro de 2005, Carlos Guimarães, embaixador brasileiro na Nigéria, iniciou, assim, o primeiro de seus relatórios:

Transmito informações sobre a visita de delegação brasileira, integrada por representantes do MDIC, BB e BNDES, que esteve em Abuja a fim de dar prosseguimento às negociações sobre acordo Brasil – Nigéria relativo a linhas de crédito e fornecimento de petróleo.

Informo. Esteve em visita a Abuja, no período de 27 a 30 de novembro passado, missão integrada pelo ministro José Mauro da Fonseca Costa Couto, do MDIC, Senhora Lúcia Helena Monteiro Souza, do Departamento de Comércio Exterior do Banco do Brasil, e o Senhor

Guilherme Pfisterer, da Divisão de Crédito à Exportação do BNDES, a fim de dar prosseguimento às negociações relativas aos termos do Memorando de Entendimento firmado entre os governos do Brasil e da Nigéria em Brasília em 07.09.2005.

Era prática do governo Lula (e assim ocorreu em todas as negociações com países africanos) perdoar as dívidas desses governos com o Brasil em troca de enfiar-lhes, goela abaixo, as empresas que, tempos depois comprovou-se, faziam parte do esquema que remunerava o PT e toda a "companheirada", entre os quais partidos aliados, garantindo o cabresto no Congresso e dinheiro a rodo para campanhas eleitorais.

Outro trecho da mensagem indica o calote que estava sendo costurado:

Durante a reunião no Ministério das Finanças, a Senhora Nenadi Usman (vice-ministra de finanças nigeriana) afirmou que o governo nigeriano ainda está examinando o alcance das linhas de ação propostas, mas que ainda não reconheceu a dívida com o Brasil. … No âmbito da NNPC, presente ao encontro também o Senhor Samir Awad, representante da Petrobras na Nigéria, verificou-se se o assunto prosperara visivelmente desde a última reunião.

O Senhor Baba-Kusa solicitou que a representação da Petrobras em Lagos encaminhe carta à NNPC, já na próxima segunda-feira, dia 5, pela qual seja solicitado o fornecimento direto de cinquenta mil barris diários (segundo o entendimento dos presidentes Lula e Obasanjo em telefonema de segunda-feira passada).

É nítida, portanto, a interferência de Lula na negociação, o que torna o relato a seguir – em que o embaixador brasileiro expõe a reação do intermediário entre os governos do Brasil e Nigéria, tratado como Dr. Muhtar, em que se fala abertamente em "esquema" – esclarecedor:

… Na visita ao "Debt Management Office", o Doutor Muhtar, que vem facilitando, aliás, todos os contatos da parte brasileira com as autoridades nigerianas, solicitou esclarecimentos sobre o esquema proposto, principalmente sobre o funcionamento do "escrow account". Recebidos esses, comentou que "poderiam surgir complicações legais e constitucionais", do lado nigeriano, sobre esse tipo de conta que envolvesse rendimentos oriundos das transações petroleiras.

O *escrow account*, enfim, trata-se da abertura de uma conta, formalizada por meio de um contrato *escrow*, em que as partes em comum acordo determinam as regras sobre as quais os recursos

depositados serão investidos/desembolsados, escolhendo no mesmo ato um terceiro, chamado de agente *escrow* (ou depositário *escrow*), para agir como parte neutra da negociação.

É exatamente a escolha desse terceiro o "pulo do gato" petista que poderia, em tese, facilitar desvios não apenas de conduta, mas também de dinheiro.

Ainda, segundo o representante nigeriano:

É necessário também reunir apoio político antes de concluir o acordo que o Brasil deseja, de modo a construir o clima político favorável para esse ambicioso projeto, o qual, no cenário nigeriano, escapa de muito ao comum e "normal".

Ao explicar os receios, nítidos, dos nigerianos em formalizar a negociação, o embaixador brasileiro foi direto:

Entendo que o "clima político desfavorável" a que Muhtar se referiu e que a fugaz menção da vice-ministra, durante a visita que a delegação brasileira lhe fez, à "possibilidade de até ser presa", caso assine algum acordo que possa ser considerado polêmico.

Lula voltou a negociar com o governo nigeriano, em 29 de julho de 2009, segundo relatos da embaixada brasileira.

Em encontro com o presidente Umaru Yar'Adua, de cara, ele incentivou a venda de carne nacional, dominada pela JBS/FRIBOI, empresa que despejou milhões de reais nas campanhas do PT, quase sempre após receber em milhares de vezes maiores financiamentos bondosos do BNDES.

Um parêntesis para consignar que se trata de um capítulo vergonhoso na história do Brasil a relação JBS/Friboi e seus negócios com o governo do PT e políticos de várias matizes. Uma investigação nessa área, que reputo sem a qual o país nunca será passado a limpo, urge, mas duvido que ocorra na dimensão e profundidade que se obriga.

Depois, o Barba, em meio a pedidos de apoio para as Olimpíadas 2016 no Brasil, entrou no assunto "Petrobras".

Direto, o presidente nigeriano abriu o jogo (as aspas, do embaixador brasileiro, em relato, são expressões claras de estranheza):

*O presidente da Nigéria prometeu "intervir pessoalmente" para garantir participação à Petrobras, mas ressaltou que, para isso, a empresa brasileira teria **"que chegar antes das outras"**.*

*Comentou acreditar que a Petrobras será **"mais generosa"** com a Nigéria.* [grifos meus]

A Operação Lava Jato, da Polícia Federal, tem demonstrado ser a Odebrecht uma empresa bem generosa.

Certamente, não fosse a operação bem-sucedida para livrar Alexandrino Alencar da cadeia em boa hora – ele, que era o ponto focal de Lula na empresa e uma espécie de "ajudante de ordens" do Barba no submundo das relações intestinas desse jogo sujo de interesses a desviar recursos do povo brasileiro –, e a coisa estaria muito pior para os camaradas. Afinal, só os diálogos travados e gravados e que vieram a público entre ele, Lula e um funcionário do Barba, combinando notas e depoimentos, em qualquer lugar do Brasil e com qualquer outro cidadão, daria cadeia para os três. Lula combinou depoimento, atrapalhou a busca da verdade real pela Justiça e, ainda assim, não aconteceu absolutamente nada. Temos duas leis, duas Justiças e cidadãos de duas categorias no Brasil – não me venham com algo diferente. Vejam o caso Delcídio Amaral, por exemplo.

ARGÉLIA

Na Argélia, em janeiro de 2006, Lula conversou com o presidente Abdelaziz Bouteflika, acompanhado do embaixador brasileiro Sérgio França Danese.

Entre os assuntos principais, além de indicar negócios, estava o esforço da embaixada, com anuência do Barba, para exaltar o presidente da Bolívia, Evo Morales, semelhante do petista na América Latina.

Danese, em determinado momento, relatou:

… Sobre a Bolívia, país que não conhece, Bouteflika confessou-me que seu interesse por Evo Morales era mais que nada intelectual, na vertente do interesse que nutria por Chávez e por Toledo, por suas origens e o significado histórico de suas respectivas eleições.

Disse-se preocupado com o que chamou de ênfase de Morales na relação com Fidel Castro e com Chávez e que esperaria que o presidente eleito da Bolívia não adotasse um curso antiamericano ou políticas retrógradas de nacionalização do petróleo e gás etc.

Limitei-me a ressaltar o significado histórico da eleição de Morales para a Bolívia e a América do Sul e a descrever um pouco a complexidade boliviana, inclusive na importância da sua parceria para o Brasil, recordando a recente visita de Evo Morales ao Brasil e a admiração que tem pelo presidente Lula. Disse-lhe que minha impressão era a de que Morales havia levado ao Brasil uma mensagem de moderação e de disposição de trabalhar de forma realista e construtiva e assinalei os fortes interesses comuns que unem Brasil e Bolívia.

Passadas as iniciativas para promover o presidente boliviano, logo Lula, que não dá ponto sem nó, tratou de trabalhar pelo desbloqueio do embargo à carne brasileira, distribuída na Argélia, de maneira dominante, pela JBS/FRIBOI.

Diz o relatório:

O governo brasileiro sabe que a carne brasileira tem sido reconhecida e apreciada na Argélia e lamenta que tenha sido objeto de um embargo (a que as autoridades argelinas preferem referir-se como "restrições") que acabou por impedir o crescimento dos fornecimentos brasileiros, com prejuízos para os exportadores brasileiros e para os importadores e consumidores argelinos. O pleito do governo brasileiro é que a Argélia peça todas as informações de que necessite e que suspenda o embargo ou o limite, quando for o caso, estritamente às áreas afetadas por algum problema, não o generalizando em prejuízo de tantos.

O governo brasileiro também desejaria que as Forças Armadas argelinas olhassem para o produto brasileiro como uma alternativa competitiva, de alta qualidade e de grande confiabilidade para o seu consumo. Seria importante fazer ou reiterar convites para que autoridades argelinas, tanto da área agrícola e fitossanitária como das áreas de compras governamentais (FFAA, polícia, Gendarmeria) fossem ao Brasil conhecer a qualidade do sistema produtivo brasileiro.